

A CONTRIBUIÇÃO INTERACIONAL PROPORCIONADA PELO USO DO COMPUTADOR NA AULA DE LÍNGUA ADICIONAL – INGLÊS EM UMA ESCOLA PÚBLICA RURAL¹

Claudia Coró Costa²
Fábio Teixeira Franciscato³

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar como o uso do computador pode contribuir no processo de interação entre os aprendizes de língua adicional. Para tanto, a metodologia empregada foi a coleta de dados baseada em atividades que utilizam o computador na aula de língua inglesa em uma escola rural do município de Augusto Pestana/RS. A principal conclusão é de que tais atividades ofereceram oportunidades dos alunos interagirem e, assim, construirão coletivamente o seu conhecimento.

Palavras-Chave: Língua Adicional; Interação, Computador; Escola Rural.

ABSTRACT

The goal of this paper is to analyze how computer use may contribute to the process of interaction among second language learners. For this purpose, the methodology used was the data collection based on activities using the computer in the English class in a rural school of the municipal district of Augusto Pestana/RS. The main conclusion is that these activities offered opportunities for students to interact and thus collectively build their knowledge.

Keywords: Second Language; Interaction; Computer; Rural School.

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem (E/A) de Língua Adicional (LA)-Inglês no contexto de uma escola pública rural se revela complexo e, ao mesmo tempo, desafiador. Quando o principal objetivo da prática pedagógica é atender às necessidades reais dos alunos, muitos são os questionamentos por parte dos professores. Dessa maneira, partindo do pressuposto básico que aprender uma LA implica aprender a se comunicar e, portanto, a interagir através dela, esse trabalho envolve considerações baseadas em uma pesquisa

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Mestre em Computação, Instituto Federal Farroupilha.

de como o computador pode criar possibilidades de interação entre os aprendizes de LA – Inglês.

Segundo Almeida Filho (1998), a comunicação é uma forma de interação social combinada com casos de (re)construção de conhecimento e troca de informações. Assim, os sujeitos que participam de uma interação necessitam desenvolver uma série de capacidades como imprevisibilidade e criatividade que os tornarão aptos a usar a língua alvo em situações reais e de seu interesse.

Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo é analisar como o uso do computador pode contribuir no processo de interação entre aprendizes de LA – Inglês em uma turma de 7ª série/8ºano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, localizada em área rural do município de Augusto Pestana, RS.

Quanto aos objetivos específicos esta pesquisa pretende, em primeiro lugar, analisar se ocorre a compreensão das atividades propostas por parte dos alunos; em segundo lugar, analisar como se dá a organização dos mesmos no laboratório de informática; em terceiro lugar, verificar se há contribuição das interações ocorridas ao processo de aquisição de LA – Inglês; e por último, analisar as opiniões por parte dos alunos e da professora sobre a prática pedagógica realizada.

Para tanto, este artigo está organizado em cinco seções, além dessa introdução. A segunda seção esboça alguns pressupostos teóricos referentes a aquisição de uma língua adicional (LA); a terceira seção mostra o *corpus* utilizado na pesquisa composto por observações baseadas nas atividades que utilizam o computador na aula de Inglês; a quarta seção expõe os resultados obtidos com suas respectivas discussões e, por fim, a última seção traz importantes conclusões acerca da pesquisa realizada.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Em termos teóricos, este artigo procura demonstrar que a aquisição de uma língua adicional (LA) somente ocorre através de processos interativos entre os aprendizes. Assim, nesta seção de revisão de literatura, são abordados três aspectos fundamentais na aquisição de LA: o conceito de zona

de desenvolvimento proximal, a teoria de aquisição de segunda língua e alguns princípios básicos necessários a uma prática interativa.

2.1 Zona de Desenvolvimento Proximal

Para que seja possível avaliar o desenvolvimento de um indivíduo em termos de aprendizagem, Vygotsky (1978) salienta que é necessário que se leve em conta dois tipos de conceitos: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento proximal. O primeiro representa as etapas já alcançadas pelo aprendiz, tudo aquilo que ele já conquistou e, portanto, consegue realizar sozinho, sem auxílio algum. O segundo, mais importante para este estudo, representa a capacidade do aprendiz em desempenhar determinadas tarefas com a ajuda de outra pessoa mais capacitada.

A zona de desenvolvimento proximal se concretiza em um importante instrumento de trabalho quando se pensa em um ambiente colaborativo de aprendizagem. Quando os aprendizes são confrontados com situações de aprendizagens aquém de seu conhecimento, a troca de informação entre colegas pode ser essencial na solução de problemas. Essa ideia de colaboração entre aprendizes é relevante ao processo de interação entre indivíduos como o mesmo propósito.

Segundo as concepções de Vygotsky (1978), as práticas pedagógicas somente serão exitosas quando os professores conhecerem o nível de desenvolvimento de seus alunos e priorizarem não somente aquele já alcançado, mas aquele em construção e que ainda será incorporado pelos alunos. Por esse motivo, o autor afirma que um dos papéis essenciais do professor é interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos.

2.2 Teoria de aquisição de segunda língua

A teoria de aquisição de segunda língua defendida por Krashen (1982) é composta por cinco hipóteses básicas. A primeira refere-se à distinção entre aprendizagem e aquisição. Conforme o autor, a aquisição ocorre em nível inconsciente, quando o aprendiz adquire a língua sem estar ciente de que a internalizou, apenas usa a língua para se comunicar de forma espontânea. Por

outro lado, a aprendizagem se refere ao conhecimento consciente da LA, quando o aprendiz conhece as regras e está ciente de seu uso.

A segunda hipótese refere-se à ordem natural. O autor afirma que a ordem natural em que as regras da língua materna são adquiridas, também são seguidas na LA, com exceção de quando o inglês é adquirido como primeira língua, pelos falantes nativos.

A terceira hipótese é a do monitor e Krashen (1982) postula que ela serve como um “fiscal” quando três condições são cumpridas: tempo para pensar nas regras conscientemente, foco na forma para usar o monitor efetivamente e, por último, o conhecimento das regras. Dessa maneira, segundo Krashen (1981), existem três tipos de usuários: aqueles que usam o monitor demasiadamente, os que usam muito pouco e os moderados, que usam o monitor apenas quando necessário, sem bloquear a comunicação.

A quarta hipótese é a do insumo (*input*) e está baseada, segundo Krashen (1985), no processo gradual de aquisição de linguagem. O autor afirma que o aprendiz adquire apenas uma língua quando entender as estruturas que estão um pouco além daquilo que ele já sabe. Isso inclui o contexto das situações de aprendizagem, o conhecimento de mundo e a competência linguística previamente adquirida.

A quinta e última hipótese é a do filtro afetivo e Krashen (1985, p.3) a define como “*um bloqueio mental que impede os indivíduos de utilizarem totalmente o input compreensível que eles recebem para a aquisição da língua.*” Tal fato é compreendido de duas maneiras: se o filtro afetivo está alto e os alunos desmotivados, eles terão dificuldades em entender o que se está propondo, mas, por outro lado, se o filtro afetivo estiver baixo e os alunos motivados, os mesmos não oferecerão bloqueios à aprendizagem.

Apesar de alguns autores, como Ellis e McLaughlin, criticarem a teoria do monitor, muitas podem ser as contribuições da mesma ao processo de aquisição de LA. Através dela é possível perceber que o ensino voltado apenas às concepções gramaticais, que não levam em conta a qualidade do *input* (suficiente, compreensível e com enfoque no significado e não na forma), a hipótese do monitor (uso moderado, sem bloquear a comunicação) e as

situações de aprendizagens centradas em um filtro afetivo baixo, não promovem uma educação comprometida com a aprendizagem baseada na interação comunicativa e na construção do conhecimento.

Nesse sentido, a interação comunicativa é a base de ação do professor que procura adequar suas práticas pedagógicas à realidade de seu aluno. E para que um professor possa se assumir como 'comunicativo' durante a aula de LA, Almeida Filho (1998, p. 37) salienta algumas premissas necessárias: promover a aprendizagem através de conteúdos de significação e relevância para a prática e uso do idioma; utilizar uma nomenclatura comunicativa para abordar a aprendizagem na LA; aceitar a utilização da língua materna (LM) como uma maneira de apoio à compreensão dos erros agora reconhecidos como sinal de crescimento na comunicação em uma nova língua; trabalhar em sala de aula com temas que fazem parte do universo do aluno; contextualizar *“conteúdos relevantes que envolvam o aprendiz para aprendizagem consciente de regularidades linguísticas e até para rotinização de subsistemas linguísticos que embasam o uso comunicativo”*; compreender que as diferenças individuais dos aprendizes podem interferir nas discussões/reflexões em sala de aula; e, por fim, avaliar o progresso dos alunos nas atividades e tarefas comunicativas e não apenas aferir o conhecimento gramatical adquirido sobre a LA.

2.3 Alguns princípios básicos de uma prática interativa

Um dos aspectos prováveis que o uso do computador na aula de LA – Inglês promove é a interação entre os indivíduos aprendizes do idioma. Segundo Brown (1994, p.159), a interação é a troca colaborativa de pensamentos, sentimentos ou ideias entre duas ou mais pessoas, resultando em um efeito recíproco de uma sobre a outra. Assim, a negociação de significado que ocorre entre ambas é de fundamental importância à construção de um sentido mais amplo sobre o objeto de ensino.

Dessa maneira, o uso do computador, além de proporcionar ao indivíduo um contato real e autêntico com o mundo do conhecimento, oportuniza, através de práticas interativas, a testagem de hipóteses. Richter (2000, p.46) afirma:

O uso permite ao aprendiz testar hipóteses acerca da língua-alvo. O sucesso ou insucesso na comunicação acarreta a manutenção ou reformulação de hipóteses. A capacidade de observar fatos, estabelecer hipóteses, deduzir consequências a partir dessas hipóteses e testá-las, inferindo regras ou regularidades, é fundamental para a aprendizagem e deve ser estimulada. Richter (2000, p.46)

Além disso, o uso pedagógico do computador pode promover alguns dos princípios básicos de interação, destacados a seguir por Brown (1994, p.159):

- a automaticidade: os modos automáticos de processamento enfatizam a interação através do prevaletimento dos significados das mensagens e não da gramática e outras formas linguísticas;
- a motivação intrínseca: o desenvolvimento da competência de uso da linguagem auxilia no processo de auto recompensa que gera motivação;
- investimento estratégico: para que o aprendiz possa tomar decisões é necessário o uso de estratégias de linguagem;
- a tomada de risco: os riscos, que podem ser assumidos ou evitados para produzir e interpretar significados, são essenciais à interação;
- a conexão com cultura da linguagem: o conhecimento sobre as nuances culturais da linguagem promovem a fala interativa;
- a interlíngua: os erros ocorridos no processo de aquisição de LA favorecem a complexidade interativa da produção e compreensão do desenvolvimento;
- a competência comunicativa: os elementos gramaticais, discursivos, sociolinguísticos e estratégicos são amplamente desenvolvidos na interação (BROWN, 1994, p.159)

À medida que tais princípios contribuem para a construção coletiva do conhecimento, as situações de aprendizagem se tornam mais dinâmicas através da construção de práticas pedagógicas centradas na interação.

3. METODOLOGIA

O **corpus** deste trabalho foi composto por atividades baseadas no uso do computador na aula de LA – Inglês que tinham por objetivo desenvolver os processos interativos entre os aprendizes do novo idioma. Pretende-se analisar tais atividades, assim como aspectos interacionais promovidos pelas ações popostas.

Como o objetivo central do desenvolvimento de tais atividades foi observar como os alunos interagem nos trabalhos propostos, a seguir são apresentados a descrição dos participantes da pesquisa, os critérios adotados na coleta de dados para a composição do **corpus** e os critérios adotados na análise dos dados coletados.

3.1 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 16 alunos de 7^a série/8^o ano do Ensino Fundamental, sendo 6 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, cuja faixa etária estava situada entre 12 e 18 anos, além da professora da turma.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Nesta pesquisa, foram considerados como dados as observações da pesquisadora quanto ao processo de interação ocorrido nas atividades baseadas no uso do computador, as respostas da professora e dos alunos ao questionário por ambos respondidos. Assim, com o objetivo de verificar a interação dos alunos em diferentes atividades, os critérios adotados para a coleta de dados foram, conforme Costa (2005, p.37):

- a) Observação, através da tomada de notas pela professora da turma, dos aspectos interacionais promovidos pelas atividades baseadas no uso do computador, diálogos entre os alunos e sua participação no desenvolvimento de tais atividades;
- b) Elaboração e aplicação de questionário (anexo 1) elaborado pela pesquisadora, a ser respondido individualmente pelos alunos, com o intuito de verificar as opiniões dos alunos sobre as atividades em grupo;
- c) Elaboração de um questionário, também elaborado pela pesquisadora, a ser respondido pela professora da turma com o intuito de confirmar ou não as informações coletadas.

A coleta e registro desses dados serviram de base para a pesquisa, essencialmente porque representam informações relacionadas às atividades em grupo que constituem as interações em sala de aula.

3.3 Descrição das atividades realizadas

Para que seja possível verificar como ocorreram as interações entre os alunos na aula de LA – Inglês através do uso do computador, é apresentado a seguir o planejamento das atividades desenvolvidas em seis aulas. É importante ressaltar que estas aulas foram planejadas inicialmente para a disciplina de “Desenvolvimento de Projeto com Mídias Integradas na Educação”, mas como o projeto foi bem recebido pela comunidade escolar, se optou por efetuar a realização deste artigo com base nas observações efetuadas nas aulas descritas a seguir.

Nas duas primeiras aulas (aulas 1 e 2), os alunos foram organizados em grupos de três componentes de sua escolha e efetuaram um estudo da bandeira americana como ponto de partida do projeto. Na Língua Inglesa pesquisaram na Internet dados sobre as cores da bandeira, o significado das estrelas e faixas horizontais e, posteriormente, confeccionaram cartões com o nome de cada um dos 50 estados americanos. É importante destacar que no laboratório de informática os alunos trabalharam individualmente, ou seja, cada aluno pode usar um microcomputador para si. Dessa maneira ocorreu uma divisão natural de tarefas a serem desenvolvidas.

Nas duas aulas seguintes (aulas 3 e 4), para dar continuidade ao projeto, os alunos foram organizados novamente nos mesmos grupos para analisarem as informações coletadas na Internet: cores utilizadas na bandeira, significado das estrelas e faixas horizontais. Cada grupo organizou as informações em forma de texto, integrando os conhecimentos interdisciplinares construídos. As interações ocorridas entre os alunos nestas duas aulas ocorreram no sentido de planejar o texto a ser produzido.

Assim, nessa etapa destacou-se os recursos linguísticos da LA- Inglês para ler e produzir textos. Aspectos importantes sugeridos nos Referenciais Curriculares (2009) foram amplamente discutidos, tais como, propósito, conteúdo temático, possíveis interlocutores, contexto de interação e suporte de divulgação.

Nas duas últimas aulas (aulas 5 e 6), os alunos foram ao laboratório de informática para finalizar os estudos realizados. Cada grupo escolheu,

dentre duas opções, o suporte para divulgação de seus trabalhos. Os softwares indicados para tanto foram o *Microsoft Word* ou *Microsoft PowerPoint*.

3.4 Procedimentos de análise dos dados coletados

Os dados coletados, compostos pelas atividades baseadas no uso do computador na aula de LA – Inglês, respostas dos alunos ao questionário, respostas da professora ao questionário e suas observações, foram analisados da seguinte maneira:

- a) Inicialmente foram analisadas as atividades realizadas pelos alunos e as interações ocorridas na aula de LA. Para tanto se observou se realmente as interações ocorridas com base no uso do computador entre os aprendizes ofereceram contribuições ao processo de ensino-aprendizagem de LA.
- b) Após, foram analisadas as respostas dos alunos ao questionário sobre suas visões diante do uso do computador na aula de Inglês, de forma a se obter, de modo geral, o posicionamento desses participantes sobre a prática docente baseada em atividades que usa o computador como mídia tecnológica.
- c) Por fim, foram analisadas as respostas da professora da turma ao questionário sobre o envolvimento dos alunos nas atividades citadas de forma a se obter, de modo geral, o seu posicionamento sobre o desempenho dos alunos nas atividades que usam o computador como mídia tecnológica.

Nesse contexto, conforme Costa (2005), após os dados serem coletados, os mesmos foram organizados e resumidos para que pudessem ser interpretados. Basicamente, se fez a organização e representação dos dados obtidos através de comparação, ordenação e agrupamento por afinidade. A finalidade da aplicação de tais critérios foi a síntese das observações efetuadas, para que o processo de leitura e compreensão dos dados obtidos fosse facilitado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender aos objetivos propostos neste artigo, esta sessão discute, em primeiro lugar, as interações ocorridas nas atividades baseadas no uso do computador na aula de LA – Inglês; e em segundo lugar, a análise dos questionários respondidos pelos alunos e pela professora da turma.

4.1 Análise das interações ocorridas nas atividades centradas no uso do computador na aula de LA – Inglês

Através do desenvolvimento das atividades anteriormente descritas, analisou-se de que forma ocorreram as interações na aula de LA – Inglês da seguinte maneira: a compreensão das atividades propostas; a organização no laboratório de informática e a contribuição das interações ocorridas ao processo de aquisição de LA – Inglês.

4.1.1 A compreensão das atividades propostas

Os alunos escolheram livremente seus companheiros. As escolhas se deram principalmente por afinidades entre os colegas. Após a euforia inicial na escolha dos grupos, os alunos rapidamente começaram a interagir, dialogando e trocando informações entre si sobre as atividades a serem realizadas.

Em um primeiro momento houve uma inquietação por parte dos alunos no sentido de compreender as atividades propostas. Após várias perguntas, os alunos se esforçaram para dividir as tarefas entre os membros de seu grupo. Como eles trabalhariam individualmente no laboratório de informática, o grupo precisou organizar as divisões de tarefas. As interações ocorreram no intuito de cada um ter clareza no que deveria pesquisar na Internet. O quadro a seguir exemplifica as interações ocorridas nesse momento de divisão de tarefas:

Quadro 1: Transcrição de diálogo ocorrido em sala de aula (situação 1)

Situação 1:

Aluno 1: “Teacher” a gente não pode trabalhar junto na mesma máquina?

Professora: Nessa aula no laboratório de informática não. Vocês precisam se organizar e ver o que cada um vai pesquisar na Internet. Assim todos do grupo vão pesquisar algo.

Aluno 2: Isso não vai dar certo!

Quadro 2: Transcrição de diálogo ocorrido em sala de aula (situação 2)

Situação 2:

Professora: Acho bom vocês se organizarem bem, pois a aula no laboratório “passa” rápido. Cada um precisa saber o que vai fazer.

Aluno 1: Vê se cada um pesquisa logo o que precisa.

Aluno 2: Quando “achar” alguma coisa importante, seleciona e dá um “Ctrl C + Ctrl V” no Word. Depois a gente lê e vê o que dá para “usar”.

Aluno 3: Quanto mais “coisa” a gente tiver, melhor para escrever depois.

Aluno 1: É verdade, depois quando a gente vai ler sempre “sobra” pouca coisa.

Nas situações acima descritas é possível perceber em um primeiro momento (Quadro 1), um certo tipo de descrédito na atividade proposta, o que é facilmente associado à incerteza de uma aula que não ocorre em uma ambiente formal de ensino. Contudo, em um segundo momento (Quadro 2), já é possível perceber as articulações entre os membros do grupo referentes às divisões de tarefas de cada.

4.1.2 A organização no laboratório de informática

Quando os alunos foram levados no laboratório de informática, os mesmos já tinham clareza do que cada um deveria pesquisar. O consenso entre todos os componentes é que deveriam coletar o máximo possível de informações para posteriormente filtrar as que seriam utilizadas. A foto a seguir mostra os alunos dispostos no laboratório:



Figura 1. Alunos no laboratório de informática da escola.

4.1.3 A contribuição das interações ocorridas ao processo de aquisição de LA – Inglês.

As atividades propostas através do uso do computador na aula de LA – Inglês proporcionaram diversas interações entre os alunos. A mais importante, sem dúvida, foi a construção coletiva do conhecimento. Todos os componentes do grupo tinham tarefas específicas a desempenhar, mas posteriormente cada componente precisou relatar as informações coletadas. Essas informações foram então sintetizadas coletivamente, expondo os conhecimentos adquiridos de todos.

A aprendizagem se deu em um ambiente significativo e dinâmico para os alunos, pois todos puderam participar ativamente do processo de aquisição de segunda língua, contextualizando e relacionando as informações coletadas com base na troca de ideias e opiniões.

A situação de aprendizagem privilegiou a formação de um aluno participativo através do estímulo à sua criatividade, reflexão e expressão. A sala de aula deixou de ser um lugar estático, sem transformações. A prática pedagógica centrada no uso do computador foi o ponto de partida para uma aula de língua que priorizou as experiências coletivas dos alunos, onde todos tem a capacidade de aprender e, simultaneamente, ensinar.

Os diálogos ocorridos entre todos os participantes do processo de aprendizagem, alunos e professora, permitiram o surgimento da zona de desenvolvimento proximal, anteriormente descrita. Os alunos foram confrontados com uma situação de aprendizagem em que a troca de informações foi essencial para alcançar os objetivos propostos. Todos tinham o mesmo propósito e, quando as dúvidas surgiam, os próprios colegas eram instigados a ajudar na solução de problemas.

4.2 Análise dos questionários respondidos pelos alunos e pela professora

As opiniões dos alunos coletadas através da aplicação de questionário (anexo 1) foram analisadas de forma a se concluir se os mesmos aprovaram ou não o uso do computador na aula de LA – inglês. Tais informações podem ser verificadas no gráfico a seguir:

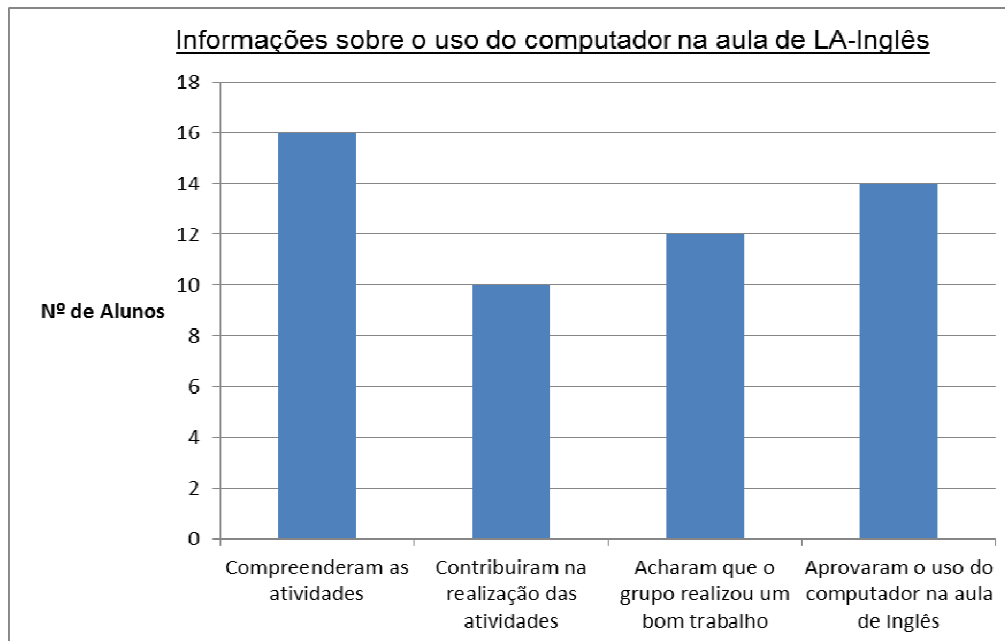


Gráfico 1: Informações sobre o uso do computador na aula de LA- Inglês

Quanto à primeira questão, os 16 alunos afirmaram que compreenderam bem as atividades propostas. Alguns responderam que necessitaram da ajuda dos colegas ou da professora para se obter a clareza necessária, mas houve um consenso de que todos (100%), de uma forma ou outra, compreenderam as atividades.

Quanto à segunda questão, 10 alunos (62,5%) responderam que contribuíram significativamente na realização das atividades propostas; 4 alunos (25%) responderam que poderiam ter contribuído mais na realização das atividades propostas e 2 alunos (12,5%) responderam que não contribuíram nas atividades propostas.

Quanto à terceira questão, 12 alunos (75%) afirmaram que realizaram um bom trabalho, 3 alunos (18,75%) afirmaram que o trabalho poderia ter ficado melhor e 1 aluno (6,25%) não respondeu essa questão.

Quanto à quarta e última questão, 14 alunos (87,5%) aprovaram o uso do computador na aula de Inglês e apenas 2 alunos (12,5%) desaprovaram seu uso.

Dessa maneira é possível constatar que a grande maioria dos alunos compreendeu, participou das atividades propostas e realizou um bom

trabalho. Além disso, o uso do computador na aula de inglês foi amplamente aceito pelo grupo analisado.

Já o questionário referente à opinião da professora da turma foi composto por três questões, baseadas na teoria de aquisição de segunda língua:

- Questão 1: Durante as atividades centradas no uso do computador na aula de LA-Inglês como os alunos estavam usando o seu “monitor”?
- Questão 2: Qual a qualidade do “insumo” construído pelos alunos?
- Questão 3: Como estava o “filtro afetivo” dos alunos durante as aulas que utilizaram o computador?

Em primeiro lugar é importante ressaltar que não é possível quantificar exatamente o número de alunos que perpassaram por estas questões. Dessa forma, a análise se deu de um modo geral, englobando a turma como um todo.

Quanto à primeira questão, verificou-se que os alunos, durante o desenvolvimento das atividades centradas no uso do computador, estavam usando o seu monitor de forma bastante moderada, sem impedir que a comunicação entre todos os componentes do grupo fluísse. Como o foco central da aula não era a aquisição de conhecimentos linguísticos e sim informações específicas sobre os Estados Unidos, o monitor foi utilizado apenas para a compreensão pontual de algum tópico.

Quanto à segunda questão, referente à qualidade do insumo construído pelos alunos, constatou-se que o mesmo estava um pouco além daquele já adquirido pelos alunos, o que é extremamente favorável ao processo de aquisição de LA. Como os alunos já haviam trabalhado aspectos concernentes ao tema escolhido no componente curricular de História, as novas informações por eles construídas agregaram fruição aos conhecimentos adquiridos e contextualizados nas situações de aprendizagem propostas.

Por fim, quanto à terceira e última questão, constatou-se que o filtro afetivo dos alunos estava bastante baixo, pois a maioria da turma estava muito

motivada para as atividades propostas. Em nenhum momento foi possível perceber, de um modo geral, que havia algum bloqueio mental por dos alunos que os impedissem de participar das situações de aprendizagem. Contudo, é oportuno destacar que dois alunos da turma não participaram efetivamente das atividades propostas, o que leva a crer que, para estes dois alunos, o filtro afetivo estava alto, por desmotivação ou por desinteresse em participar das atividades.

Tais considerações podem ainda ser embasadas no fato de que nenhum dos grupos se distanciou dos objetivos propostos. Os alunos mantiveram o foco nas questões que estavam sendo trabalhadas referentes à construção de conhecimentos sobre aspectos da bandeira dos Estados Unidos.

O mapa conceitual a seguir referente ao desenvolvimento de atividades centradas no uso do computador na aula de LA sintetiza as informações anteriormente descritas:

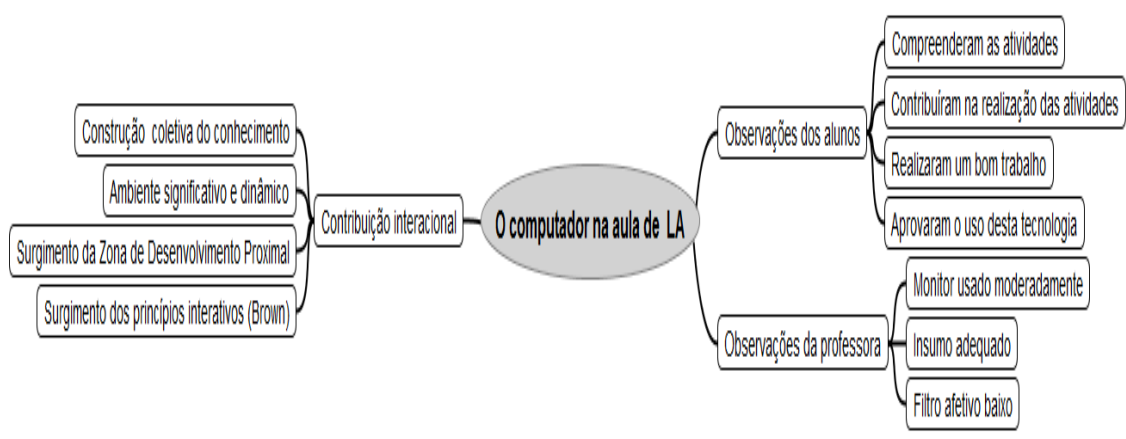


Figura 2. Mapa mental sobre o uso do computador na aula de LA

Na figura 2 é possível perceber que tanto as observações dos alunos e da professora da turma mostram um posicionamento favorável com relação ao uso do computador na aula de LA – Inglês, quanto as contribuições interacionais destacadas convergiram para a mesma conclusão.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com o intuito de analisar a contribuição interacional proporcionada pelo uso do computador na aula de LA – Inglês em uma escola pública rural possibilitou o surgimento de importantes reflexões acerca desse assunto.

As atividades propostas aos alunos foram essenciais para que as aulas se tornassem mais comunicativas e priorizassem conteúdos de significação e relevância prática para os alunos, o que ofereceu uma grande oportunidade destes interagirem, construindo assim, o conhecimento de forma coletiva e crítica.

Nesse contexto, os princípios básicos de interação destacados anteriormente foram facilmente identificados na prática pedagógica centrada no uso do computador: a automaticidade foi amplamente desenvolvida (as atividades privilegiaram os conhecimentos construídos e não as formas linguísticas); a motivação intrínseca esteve presente em todas as aulas; o investimento estratégico se deu através da tomada de decisões dos alunos (seleção de informações); a tomada de riscos aconteceu quando os alunos filtraram as informações necessárias; a conexão com a cultura da linguagem foi destacada através do objetivo central do trabalho (conhecer aspectos de uma nova cultura); a interlíngua favoreceu o surgimento da ocorrência de erros essenciais na construção de um novo conhecimento; e, por fim, a competência comunicativa abrangeu os aspectos concernentes à aquisição de uma LA, como elementos gramaticais e discursivos (planejamento do texto a ser produzido) e elementos sociolinguísticos e estratégicos (coleta e tratamento dos dados).

Tudo isso mostra que para aprender os alunos necessitam estar em constante processo de interação com o objeto de seu estudo. Quando eles estão reunidos em um ambiente formal de aprendizagem, centrado na fala do professor, dificilmente a comunicação encontra espaço para se estabelecer. Por outro lado, quando os alunos estão em um ambiente mais dinâmico, onde todos têm a oportunidade de perguntar e contribuir ativamente no desenvolvimento das atividades, o conhecimento encontra espaço para ser

finalmente construído. Assim, a significativa mudança didático-pedagógica que o uso do computador pode trazer à aula de LA, além da contribuição interacional, é a participação real do aluno, sua motivação, sua curiosidade, seu entusiasmo, seu esforço e seu senso crítico.

Partindo da premissa básica que na sociedade atual as tecnologias possuem um importante papel, é necessário analisar e inserir os novos recursos na prática docente. Por este motivo, o presente artigo procurou mostrar os benefícios que o computador pode trazer ao processo de ensino-aprendizagem de uma língua adicional. Através de atividades bem planejadas pelo professor e equipes pedagógicas, o seu uso pode fazer com que os alunos sejam responsáveis por suas explorações no mundo do conhecimento, utilizando material autêntico e atualizado instantaneamente. Diferentemente de algumas aulas tradicionais, que focam apenas o ensino de estruturas linguísticas por meio de exercícios mecânicos de substituição, o computador possibilita uma prática mais divergente oferecendo diversos recursos de pesquisa e softwares de manipulação de dados.

Tendo apontado as contribuições do uso do computador na aula de LA – Inglês de uma escola rural, é oportuno também lembrar que as práticas pedagógicas centradas no uso de alguma outra mídia tecnológica devem sempre priorizar a educação de um aluno ativo, que vive e interage com situações dinâmicas de aprendizagem. Certamente esta pesquisa abordou apenas algumas das muitas contribuições do uso do computador em sala de aula, cabe aos professores concentrarem esforços na busca por atividades apropriadas, que oportunizem o uso desse recurso pedagógico, confrontando os aspectos positivos e também negativos que a situação exige.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1998.

BROWN, Douglas. **Principles of Language Learning and Teaching**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

COSTA, Claudia Coró. **A Dinâmica de Trabalho em Grupo na Aula de Língua Estrangeira – Inglês**. Monografia (curso de Língua Estrangeira), UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado, Ijuí, RS, 2005.

KRASHEN, S. D. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford: Pergamon, 1981.

KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition**. New York: Pergamon, 1982.

KRASHEN, S. D. **The input hypothesis: issues and implications**. Harlow: Longman, 1985.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino de Português e interatividade**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2000.

VYGOTSKY, Lev. S. **Mind and Society – The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

ANEXO 1

Modelo de questionário aplicado aos alunos:



Curso de Mídias na Educação

Estas questões referem-se às atividades em que usamos o computador na aula de LA – Inglês. É importante que ao respondê-las você explicita suas opiniões acerca de tais atividades.

1) Você compreendeu as atividades propostas?

2) Você contribuiu significativamente na realização das atividades propostas?

3) Você acha que o grupo realizou um bom trabalho?

4) Você aprova ou desaprova o uso do computador na aula de Inglês?
